

Ovnis no Espaço

Praticamente todas as missões espaciais observaram e registraram a presença de Ufos no Espaço

A humanidade ao longo de milhares de anos vem deparando-se com intrincados e desconcertantes fenômenos, os quais colaboraram para complicar ainda mais a sua já difícil tarefa de evoluir. A presença de eventos considerados estranhos passou ao longo dos últimos cem anos a ter uma explicação fora dos padrões divinos, miraculosos e extraordinários, para serem apreciados como eventos relacionados com a presença de uma tecnologia mais desenvolvida.

A tudo isso veio se somar as viagens espaciais, colocando o homem em contato com o universo e abrindo uma passagem empolgante e desafiadora, demonstrando que, além de não estarmos sós no universo, existem aquelas civilizações que dominam as viagens espaciais há muito mais tempo do que nós, e isso tem sido constantemente registrado pelas diversas missões espaciais, tanto de americanos como de soviéticos. E, nesse sentido, foram realizadas centenas de gravações em vídeo e filme, assim como obtidas centenas de fotos e registros de diálogos dos astronautas com o respectivo centro de controle.

Embora toda essa documentação esteja transitando pelo mundo, a controvérsia permanece pela constante negativa da Nasa, assim como de alguns dos astronautas, embora estes estejam cada vez mais flexíveis a falar conforme se afastam da agência espacial. Vale lembrar que, graças à Ata de Liberdade de Informação (Foia), cuja cláusula permite a todo americano obter acesso a qualquer documentação mesmo considerada "top-secret" (de alto segredo), um grande volume de documentos, mesmo muitos deles censurados, encarregou-se de confirmar o envolvimento oficial de diversos personagens importantes da história, além de órgãos governamentais e militares, assim como de diversas agências de inteligência, na investigação do fenômeno Ovní, demonstrando que o assunto resulta ser sério e de grande importância.

Neste sentido, os registros de diversos astronautas trouxeram à tona a existência de uma grande atividade espacial alienígena, demonstrando que essas entidades dominam o espaço perfeitamente. Tal é o relato de um dos pioneiros da astronáutica e o último a participar das missões Mercury, isto é, a voar sozinho no espaço, o astronauta Gordon Cooper.

No dia 15 de maio de 1963, o major Leroy Gordon Cooper foi lançado ao espaço, numa apertada cápsula Mercury 9, para uma jornada de 22 órbitas ao redor da Terra. Durante a órbita final, o major Cooper relatou à estação de Muccha, próxima de Perth, Austrália, que estava observando um estranho objeto esverdeado, incandescente, à sua frente, e que estava rapidamente aproximando-se em sua direção. O objeto de origem desconhecida era real e sólido, pois foi captado pelo radar da estação de Muccha. A visão de Cooper foi re-

portada pela Companhia Nacional de Rádio, a qual cobriu o vôo passo a passo; porém, quando Cooper retornou, os jornalistas foram informados de que não receberiam permissão para realizar perguntas sobre a observação do Ovní. E esta não foi a única experiência do gênero enquanto astronauta. Quando da sua missão na Gemini 5, em 21 de agosto de 1965, junto com o astronauta Charles P. Conrad Jr., juntos, observaram a presença de vários objetos no espaço.

O major Cooper acreditava firmemente nos Ovnis, já que quase uma década antes, em 1951, ele avistou um enquanto pilotava um avião F-86 Sabrejet sobre a Alemanha Ocidental. De acordo com sua descrição, eram objetos metálicos de formato discoidal, lembrando um piões, que se encontravam a uma altitude considerável, dando a perceber que eram capazes de deixar para trás todos os aviões americanos de combate.

Vale lembrar que o major Cooper foi o único astronauta a testemunhar na reunião de novembro de 1978, ocorrida nas Nações Unidas, enviando uma carta para ser lida e cujo conteúdo apresentava o seguinte: "*...Eu acredito que esses veículos extraterrestres e seus tripulantes visitam nosso planeta a partir de outros mundos... Muitos astronautas estão relutantes a discutir sobre os Ovnis... Eu tive a oportunidade, em 1951, de observar, durante dois dias, muitos deles, de diferentes tamanhos, voando sobre a Europa em formação de combate, em geral de leste para ocidente...*"

Numa entrevista realizada e gravada por J.L. Ferrando, o major Cooper afirmou: "*...Por muitos anos eu convivi com um*

Gordon Cooper: primeiro a reconhecer publicamente a presença de Ufos



segredo, imposto a todos os especialistas em astronáutica. Agora posso revelar que cada dia, nos Estados Unidos, nossos instrumentos de radar interceptam objetos de forma e composição desconhecida. E há milhares de relatos de testemunhas e uma quantidade de documentos para prová-lo, porém ninguém quer fazê-lo publicamente. Por quê? É que as autoridades temem que as pessoas possam pensar que sabe-se lá que horríveis invasores são esses. Assim, o lema ainda é: evitar o pânico a qualquer custo. Também eu testemunhei um fenômeno extraordinário neste planeta Terra. Aconteceu há alguns meses na Flórida. Lá eu vi, com meus próprios olhos, uma área definida sendo consumida pelas chamas, com quatro buracos provocados por um objeto voador, que desceu no meio de um campo. Seres deixaram o veículo, já que haviam outros sinais para prová-lo. Eles pareciam ter estudado a topografia, coletando amostras do solo e, finalmente, retornaram para seu lugar de origem, desaparecendo com enorme velocidade...Eu soube que as autoridades fizeram de tudo para manter o incidente em sigilo perante a imprensa, temendo uma reação de pânico por parte do público."

Numa outra entrevista do major Cooper, concedida para Michael Lindemann da CNI News, encontramos em algumas passagens a seguinte informação:

"Para muitos entusiastas por Ufos, Gordon Cooper é uma lenda. Como astronauta pioneiro da Mercury, ele foi um daqueles americanos de visão clara, ambicioso, otimista, sincero, com a "coisa certa", como disse Tom Wolfe: homens que fizeram o programa espacial americano são um sinônimo de sucesso e orgulho nacional. Porém, ao contrário da maioria de seus companheiros astronautas, Gordon Cooper afirmou durante décadas que ele particularmente acreditava que pelo menos alguns Ufos são objetos espaciais alienígenas.

Com a ajuda de um amigo mútuo, encontrei Gordon Cooper em seu escritório em Van Nuys, Califórnia, no dia 8 de fevereiro. Ele não é tão grande como eu pensava, nem na altura nem no físico. Em 1968, ele está careca. Sua marca ainda é o sorriso, dentes fortes, levemente estrábico. Tem olhos azuis atentos. Fala pausadamente e de maneira concisa. Simplesmente puxamos algumas cadeiras ao redor de sua mesa e começamos a falar.

Eu disse que gostei do filme de Denis Quaid retratando Cooper em *Os Eleitos (The Right Stuff)*, e perguntei se ele havia gostado. "Gostei. Ele fez um bom trabalho", disse Cooper. "Então você pensou em você mesmo como um cachorro quente?", perguntei. "Sim, acho que sim", me respondeu.

Conversamos sobre o programa espacial. Segundo comentou, subiu na Mercury 9 em 15 de maio de 1963, completando 22 órbitas, um recorde americano na época. Aí, em agosto de 1965, ele saiu novamente na Gemini 5 com Charles "Pete" Conrad, permanecendo lá em cima por oito dias e realizando 122 órbitas, um recorde mundial. Eles, simbolicamente, estipularam passar à frente dos soviéticos, pelo menos simbolicamente: "Era o momento da transição na cor-

rida espacial. Já estávamos preparados para a Lua. Conseguimos. Os soviéticos nunca conseguiram", afirmou Cooper.

Cooper ia para a Lua, porém Alan Shepard foi em seu lugar, e aí o programa Apollo foi cancelado. Cooper ia também para Marte. Poucos americanos sabiam que a Nasa estava muito adiantada nos planos para uma missão tripulada para Marte, com pouso programado para 1981. Cooper estava previsto para comandar a missão. Teria sido uma nave espacial movida a energia nuclear, montada durante órbitas ao redor da Terra, depois de as partes terem sido enviadas para o espaço com uma série de foguetes Saturno 1-B. "Os motores nucleares estavam prontos; muitas das naves espaciais também. Eles estavam ainda trabalhando", ele disse; "...e aí o programa foi cancelado pelo senador Proxmire, o pior inimigo que a América jamais teve", afirmou Cooper.

Eu perguntei sobre seu famoso encontro com um Ufo. Era na Alemanha, em 1951. Ele e vários outros pilotos estavam voando em jatos F-86, sendo que mal eram aviões supersônicos, ele disse. Quando olharam para cima viram o que parecia ser um amplo grupo de objetos voadores de forma lenticular dupla, os clássicos pires voadores, voando em formação. Ele disse que esses objetos estavam a uma altitude muito maior da que o seu avião podia alcançar, embora não pudesse dizer quanto. Também eram mais velozes, embora também não pudesse dizer quanto. Nos próximos dois ou três dias ele e outros pilotos viram algumas centenas desses objetos. Cooper disse que realizavam manobras muito parecidas àquela do seu próprio esquadrão. Ele e as outras testemunhas encontravam-se de comum acordo, em que estavam presenciando uma tecnologia que não era humana.

Cooper e seus colegas relataram o que viram a seus superiores. No devido tempo, a explicação oficial foi: "cascas de se- mentes em alto vôo".... O que resultou num grande absurdo.

...Porém, Cooper já havia formado sua própria opinião, ou seja, Ufos representam visitas de alguma parte, e em tempo hábil tornou sua posição clara. Escreveu uma carta para as

Gordon Cooper e Charles Conrad na Gemini 5





Foto de estranho objeto registrada pela Gemini 12

Nações Unidas em 1978. Disse nesse sentido que: "...acredito que os Ufos existem e que suas tripulações visitam este planeta a partir de outros planetas, os quais são, obviamente, um pouco mais avançados do que nós aqui na Terra...sinto que precisamos ter um programa coordenado de alto nível, para coletar e analisar cientificamente dados de toda a Terra..."

Em 1978, Cooper estava convicto de que esses visitantes extraterrestres eram amigáveis, pelo menos a maioria. Ele mantém essa posição até hoje.

...Eu disse que a maioria dos pesquisadores neste campo está convicta de que alguém no governo sabe muito mais do que diz. E Cooper concordou.

Então como a verdade pode vir à tona?, perguntei. "Acho que isso é mais com eles, os alienígenas", ele disse. "Parece que eles se mostram quando, onde e para quem querem. Eu gostaria que escolhessem pessoas que realmente querem encontrá-los, ao invés de alguns pescadores em Pascagoula, Mississippi", referindo-se ao famoso seqüestro ocorrido em 1973 com Charles Hickson e Calvin Parker.

...O que há sobre Roswell, por exemplo?

"Bem, estou certo de que algo foi captado em Roswell", apontou Cooper.

Nesse momento perguntei sobre a existência de corpos.

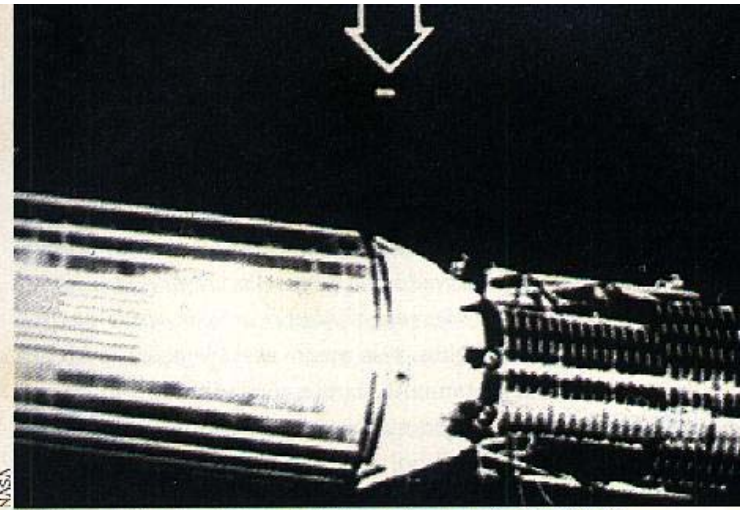
"Talvez sim. Porém, eu creio que havia melhores do que em Roswell. Conseguimos alguns vivos", respondeu.

Vivos? Alienígenas vivos? Claro que a gente ouviu boatos e histórias fantásticas. Você realmente sabia que havia alguns alienígenas vivos?

"Eu conheci um sujeito que trouxe um", afirmou.

O quê? Trouxe um? O que significa isso, exatamente?

Segundo Cooper, foi nos anos 50, em White Sands Proving Ground, em meio ao deserto do Novo México. O amigo de Cooper chamado de Moser, que já faleceu há alguns anos, era especialista em foguetes. Moser estava trabalhando por conta própria num campo de testes para foguetes, aprontando-se para um experimento no dia seguinte. Repentinamente, sem aviso prévio, ouviu uma voz chamar por seu nome. Ele não sabia de onde vinha a voz. Olhou ao redor, e não viu ninguém. A voz



Objeto registrado próximo do foguete Agena pela Gemini 12

repetiu seu nome. E aí a voz disse: "Não se preocupe, estou sobre você, num veículo a algumas milhas acima."

Gordon Cooper afirma que a voz pertencia a uma pessoa que pediu que Moser providenciasse uma porção de informações básicas sobre a Terra e os humanos, para que o visitante pudesse começar a adaptar-se à vida aqui. Ficou acertado que Moser levaria livros para o visitante, que o mesmo leria numa velocidade incrível e que Moser lhe providenciaria mais. Moser viajou na nave do visitante repetidas vezes. O visitante parecia humano o suficiente para andar na rua, porém não estava acostumado à gravidade da Terra e passou um duro período respirando o nosso ar. Precisou de cinco anos para aclimatar-se às condições do nosso planeta. Aí ele começou a viver na superfície. Moser permaneceu em estreito contato com ele.

Eu perguntei a Cooper se alguma vez encontrou o visitante, e ele respondendo negativamente disse: "Eu fiz várias tentativas, dei indiretas, mas Moser nunca nos apresentou". Segundo Moser, o visitante teria se misturado atualmente com a população, tornando-se um homem de negócios...

Como foi possível apreciar ao longo destas entrevistas, algumas informações realmente nos levam a pensar que as forças armadas conhecem de longa data o fenômeno e que as experiências ufológicas são das mais variadas. Inclusive, que resulta muito provável que seres extraterrestres já estejam convivendo entre nós dadas às características físicas de alguns desses seres.

Da totalidade de informes e experiências com Ovnis ocorrida com astronautas, os especialistas convergem ao considerar o relato do comandante da Gemini 4, James McDivitt, e o astronauta White, como um dos mais interessantes e reveladores. Na transmissão de White e McDivitt para o Cabo Canaveral, no dia 4 de junho de 1965, encontramos o seguinte relato: "...Acabo de ver alguma coisa aqui em cima, mas justamente quando me aproximo para obter uma boa foto, o Sol fica na frente e a perco...Agora estou recebendo as novas instruções. Mas daqui a pouco vou ver se consigo encontrar a coisa outra vez. Acho que será difícil, porque se distancia muito rápido. Parece-me ter uns braços muito lon-

gos que saem do seu corpo. Só a vi durante um minuto, mas tenho um par de fotos obtidas com uma das câmaras móveis e com a Hasselblad.”

Uma vez em terra firme, o comandante da Gemini 4 teve que enfrentar a imprensa. Em seguida, reconheceu haver sido o autor das fotografias, embora não se mostrasse muito seguro do que havia observado: “...Provavelmente foi algum tipo de satélite artificial que não consegui identificar no momento”, explicou. Segundo os ufólogos, pelo menos as declarações de McDivitt apontavam claramente para a correta definição de um Ufo ou Ovni, e isso já era suficiente para promover um grande entusiasmo nesse meio. Ao longo, o astronauta passou a negar as afirmações, sendo que o divulgador científico da Nasa, sr. James Oberg, declarou, após uma detalhada análise das fotos, serem elas apenas o simples reflexo da janela da cápsula. O astronauta rejeitou a interpretação de Oberg, mas sem pronunciar-se em favor de qualquer outra hipótese: “...Não sei o que era aquilo, mas duvido muito que exista alguém no mundo que possa sabê-lo.”

Segundo o dr. Allen Hynek, eminente astrônomo e naquela época diretor do Center for Ufo Studies, um dos poucos documentos fotográficos para os quais a Nasa não conseguiu achar qualquer explicação convincente é aquele que foi obtido pelos tripulantes da missão Apollo 11 no dia 16 de julho de 1969, pouco antes de descer na superfície lunar. Nessa oportunidade, o comandante da missão, Neil A. Armstrong e os astronautas Edwin E. Aldrin e Michael Collins, teriam observado um objeto cilíndrico que, conforme mudava de ângulo, variava a sua forma e definição. Vale destacar que os astronautas pensaram em princípio que o comentado objeto fosse apenas algum tipo de fragmento ou parte de alguma missão anterior, ou até parte de um foguete Saturno 5, razão pela qual solicitaram a Houston uma confirmação. Nesse sentido, a base teria informado que o objeto estava longe demais para ser observado facilmente pelos astronautas, além de encontrar-se em outra posição. Por outro lado, a tripulação da Apollo 11 insistia em afirmar estar assistindo a um espetáculo incrível bem em frente de seus narizes, exatamente entre a sua nave e a Lua. Inclusive, Armstrong observou o fenômeno através de binóculos, comentando que a forma do objeto era parecida a um “L”, como “um livro aberto”. Por sua vez, Collins mencionou que pareciam “cilindros ocios conectados entre si”. Em sua transmissão para a base, acrescentou: “Isto é realmente sobrenatural”. Mesmo com a Nasa negando qualquer relação extraterrestre com o evento, ou simplesmente informando que os astronautas “confundiram-se com um dos estágios do Saturno 5”, os especialistas da investigação ufológica estão convictos de que algo ocorreu na Lua.

Resulta muito difícil acreditar que homens como os astronautas, pilotos experientes e treinados arduamente para missões espaciais, tivessem confundido suas observações. Nesse sentido, o sr. James Oberg procurou também desmis-

tificar o episódio, afirmando que: “...uma das conversas por rádio que costumam publicar livros e revistas ufológicas é uma fraude e no caso da suposta presença de objetos não-identificados vistos na Lua, têm como único ponto de apoio uma seqüência fotográfica truncada numa revista japonesa”.

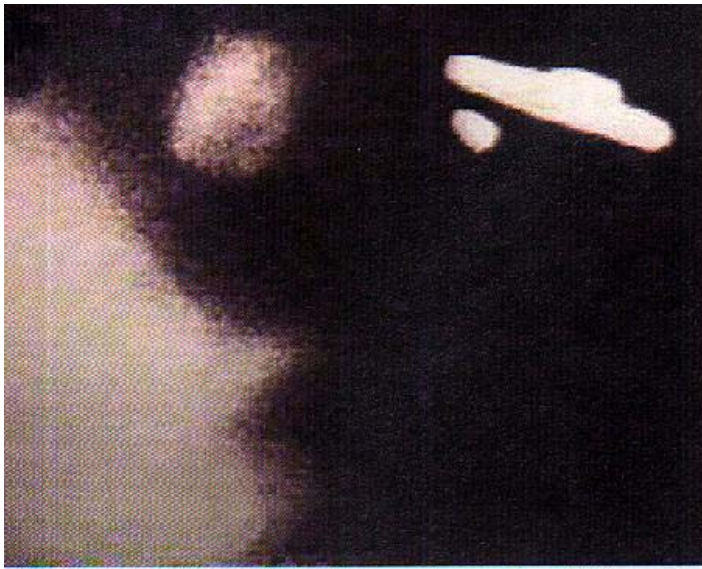
Mesmo que as contradições ou respostas nos levem a pensar em manobras e estratégias de abafamento ou da existência de uma conspiração, não é a Nasa o alvo principal do público voltado à investigação ufológica. Ao contrário do que se imagina, a Nasa é acusada de manter uma posição dúbia e ambígua, colocando sempre uma mensagem ou informação de duplo sentido, o que não ocorre com a atitude mantida pela Agência Central de Inteligência (CIA) e a Agência Nacional de Segurança (NSA), os que realmente ocultam informações ou as deturpam. Os que apontam essa ambigüidade por parte da Nasa enfatizam que a agência espacial divulga material onde aparecem estranhos objetos registrados, enquanto, por outro lado, a mesma e seus integrantes, incluindo os astronautas, negam categoricamente qualquer relação com o fenômeno extraterrestre. E isso parece mais nítido pela própria postura do astronauta Gordon Cooper, que não somente defende o assunto, como também afirma ter observado vários objetos, porém, sem jamais confirmar as suas observações no espaço em 1963 e em 1965 quando a serviço da Nasa.

Segundo Oberg: “...Tudo o que nossos astronautas fotografaram no espaço está à disposição de quem o requeira”. E essa postura por parte da Nasa, isto é, de mostrar a quem quiser todo o material obtido, coloca por terra a pretensão de acreditar que existe algo similar a uma política de encobrimento por parte da agência espacial. Mas a realidade não é bem assim.

Sobre o exposto, vale lembrar que por volta dos anos

Estranho objeto registrado por McDivitt na Gemini 4





NASA

Objeto fotografado por John Glenn na Mercury 6 em 1962

70, o escritório central da agência espacial em Houston, Texas, recebia milhares de cartas de jovens reclamando por informação confiável sobre os Ovnis, assim como numerosos chamados telefônicos de gente enojada pela falta de interesse que demonstrava a agência em divulgar sua postura oficial sobre o assunto. Como única resposta, a Nasa limitava-se a remeter aos solicitantes mais insistentes uma carta-modelo, onde explicava que em suas dependências não havia qualquer tipo de investigação sobre o assunto, o que foi interpretado como uma tentativa para desligar-se de responsabilidades. Atualmente, é sabido que, apesar dos contínuos desmentidos, a agência espacial vem intervindo no estudo de alguns casos importantes, sobretudo alguns vinculados à CIA. Documentos liberados, graças ao Ato de Liberdade de Informação, provaram que técnicos da Nasa participaram da busca de um suposto Ovni, encontrado numa área nas redondezas da cidade de Bermejo na Bolívia, próxima à fronteira argentina, em 15 de maio de 1978. Nessa oportunidade, comprovou-se que um objeto de origem desconhecida havia colidido numa das ladeiras do Cerro Bravo, segundo relata um documento assinado pelo embaixador norte-americano em

Estranho cilindro registrado no espaço por McDivitt na Gemini 4

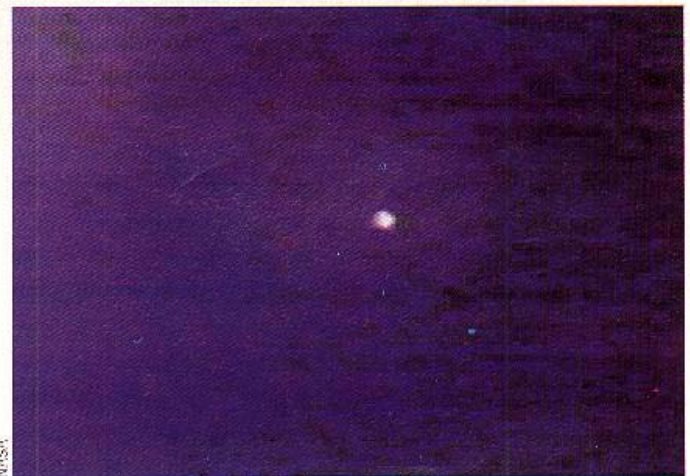


NASA

La Paz, obtido pelos investigadores Lawrence Fawcett e Barry Greenwood, autores do livro *Clear Intent*.

Diversas iniciativas como a liderada pelo grupo norte-americano Cidadãos Contra o Silenciamento Ovni (Caus) conseguiram obter através do Ato de Liberdade de Informação (Foia) um grande volume de documentos, que denunciava a existência de relatórios onde certos casos foram ventilados de forma pouco comprometedora, ou que foram disponibilizados apenas com a evidente finalidade de atenuar a ansiedade popular em relação ao assunto. Noutros, o trâmite para a sua liberação transformou-se em verdadeiras batalhas legais, onde se comprovou que o aparente desinteresse pelo assunto não era tão desinteressado assim; permitindo identificar que, em diversas épocas, existiram várias dezenas de subcomissões que permaneceram ocultas ao conhecimento público, trabalhando completamente voltadas para o esclarecimento do fenômeno Ovni.

A polêmica estruturada em relação à conduta da Nasa aumenta ainda mais a desconfiança por parte dos investigadores e dos mais devotados curiosos do assunto. Estaria a Nasa ali-



NASA

Objeto registrado por McDivitt na Gemini 4

mentando a ansiedade pública com pseudoverdades? Até que ponto poderíamos confiar no relato dos próprios astronautas?

Embora o dr. Allen Hynek, após uma visita às dependências da Nasa, em Houston, em julho de 1976, tivesse comentado que nenhuma observação realizada em vôos espaciais merecia plena confiança, temos que o dr. Franklin Roach, um dos principais assessores da famosa comissão que gerou o relatório Condon, o qual acabou por encerrar a investigação oficial do fenômeno, assinalou no capítulo 6 do relatório o seguinte: "...As observações dos astronautas continuam sendo um desafio para quem as analisa".

Seja como for, alguma coisa realmente está acontecendo de estranho, e a única forma de saber exatamente o que não dependerá dos organismos oficiais nem das entidades de investigação ou dos próprios ufólogos, mas do momento em que o próprio fenômeno nos envolver e viermos ser, todos nós mesmos, testemunhas e vítimas.

Os astronautas e os discos voadores

Desde que o homem partiu para a conquista do Espaço, estranhos fenômenos têm trazido mais perguntas do que respostas

Milhares de anos transcorreram desde que o homem abandonou as cavernas e passou a peregrinar pela vasta Terra, dando início a fantásticas civilizações que até hoje impressionam pela sua beleza, engenhosidade e sofisticação. De igual forma, há milhares de anos estranhos fenômenos acompanham o desenrolar desta humanidade, aparentemente observando às vezes ou intervindo em outras, conforme parece ser a sua vontade. Nesse longo período através do tempo, estranhos encontros macularam a já turbulenta evolução humana, sugerindo a presença possível de algum plano ou processo de investigação articulada por entidades de origem desconhecida. Como obedecendo a um processo silencioso e misterioso, testemunhas e testemunhos vêm sendo arregimentados por todos os cantos deste pequeno planeta, com a nítida pretensão de tornar a sua presença algo comum e aceitável.

Durante todo esse tempo até nos dias de hoje, pessoas de todos os níveis sociais, culturais, doutrinários, raciais, profissionais e etários em todas as épocas foram transformadas em observadores importantes de uma presença não-humana, resultando em referenciais de pesquisa e elementos de análise. Porém, ao longo do nosso avanço tecnológico, peritos, técnicos, cientistas e diversos tipos de militares vieram ser forçadamente engajados nesse grupo, transformando-se em fundamentais elementos de investigação, dado o seu grau de comprometimento em relação às suas responsabilidades profissionais. E nesse mar de estranhos eventos, objetos luminosos de mágicos movimentos também foram observados no espaço afora, encontrando por testemunhas tanto astronautas soviéticos como americanos, e deixando atordoados técnicos e

Alan Shepard Jr., primeiro americano no Espaço



Astronauta John Glenn na missão Mercury 6

cientistas que os acompanhavam nos centros de controle.

Desde que as agências espaciais deram início à grande corrida pela conquista do espaço, lançando o primeiro satélite Sputnik 1 em 4 de outubro de 1957, o universo abriu uma enorme janela para as possibilidades de uma compreensão maior da dimensão do vasto espaço que nos cerca, assim como da origem da vida em nosso planeta. As expectativas em torno desse novo campo de exploração e investigação era poder obter um grande número de respostas a respeito da antiguidade do nosso sistema solar e, é claro, das condições que permitiram dar origem à vida em nosso mundo, e se é possível isso ocorrer também em outros lugares do universo. Porém, o mais interessante de tudo isso foi que, infelizmente, toda essa atividade científica acabou gerando muito mais questões do que respostas. E, ao que parece, a tendência é continuar.

A presença de outras entidades inteligentes no espaço não demorou para ser identificada pelos cientistas logo após o início da atividade espacial humana. Os registros nesse sentido apontaram para um acompanhamento sistemático de nossas experiências, identificando quase sempre mais alguém lá em cima. Tal é o caso ocorrido depois do lançamento da cápsula espacial soviética Sputnik 2 no dia 3 de novembro de 1957, contendo em seu interior a cadela de nome Laika. Ironicamente, a cadela foi o primeiro ser terrestre no espaço e, infelizmente, a primeira vida terrestre a morrer ao acabar o oxigênio da cápsula, reentrando na nossa atmosfera somente em abril de 1958. Fora o cruel resultado, temos que a experiência permitiu que alguns astrônomos que acompanharam o percurso da cápsula no espaço e realizaram as respectivas análises fotográficas atentaram para a presença de um segundo objeto, o qual não pôde ser identificado.

Alguns anos mais tarde, durante a primeira missão espacial tripulada, a cápsula soviética Vostok 1, lançada em 12 de abril de 1961 e que transformou o coronel Yuri Alekseyevich Gagarin no primeiro homem no espaço ao completar

uma órbita em 89,1 minutos, a mesma resultou também a primeira experiência humana a defrontar-se com algo estranho fora da Terra. Pouco antes do seu reingresso na atmosfera e ser resgatado nas proximidades de Smelovka, relatou ter observado alguma coisa brilhante próxima de sua cápsula. Alguns meses depois, seu companheiro, o astronauta coronel-general German Stepanovich Titov, lançado em 7 de agosto de 1961 na Vostok 2 e que completou 17 voltas e meia ao redor da Terra em 25 horas, também relataria uma experiência similar, mas com a diferença de haver realizado um registro fotográfico do evento. E isso não seria apenas com os soviéticos.

Após o lançamento de cinco cápsulas não-tripuladas Mercury e uma sexta com um macaco (29/07/60, 19/12/60, 31/01/61, 21/02/61, 24/03/61 e 25/04/61), sendo que várias delas haviam falhado e explodido antes de entrar em órbita, os americanos conseguiram colocar o primeiro astronauta no espaço somente no dia 5 de maio de 1961, menos de um mês depois dos soviéticos. A missão, sob o comando de Alan Bartlett Shepard Jr., daria início a uma lenda sobre a coragem desses homens que, mesmo sabendo da falta do preparo técnico dos foguetes, enfrentaram corajosamente o desafio da corrida espacial.

Nesse espírito, a terceira missão espacial norte-americana tripulada por humanos levou ao espaço a cápsula Mercury 6 no dia 20 de fevereiro de 1962, sob o comando do tenente-coronel John Herschel Glenn Jr., que após realizar a terceira órbita informou à base australiana de Woomera, ter observado estranhos objetos luminosos circundando a sua cápsula. Essa passagem ficou abafada no filme *The Right Stuff*, quando o ator Dennis Quaid observa uma série de pequenas luzes pela escotilha, dando a entender que eram faíscas da ionização do ar produzidas pelo ingresso na atmosfera.

Porém, não somente no espaço as observações persistiam impactando as agências governamentais e aos organismos militares. Muitos militares foram acompanhados por estranhos objetos em diversos tipos de missões ou experiências de caráter militar ou aeronáutico.

Também as missões lunares enfrentaram curiosos observadores



O Centro de Controle Espacial testemunhou fenômenos inexplicáveis

No dia 11 de maio de 1962, o piloto da Nasa, Joseph A. Walker, revelou que uma de suas tarefas como militar era detectar Ufos durante seus vôos com o famoso X-15, um avião de propulsão a jato. Numa dessas oportunidades, em abril desse mesmo ano, ele teria conseguido filmar cinco ou seis estranhos objetos durante um vôo a 50 milhas de altitude, o que naquela época era um recorde. Segundo Walker, era a segunda vez que filmava Ufos em pleno vôo. Durante uma palestra por ocasião da Segunda Conferência Nacional de Uso Pacífico de Recursos Espaciais, ocorrida na cidade de Seattle, Washington, Walker afirmou: “...Não quero fazer especulações sobre eles (Ufos). Tudo o que sei é o que apareceu no filme, o qual foi revelado após o vôo.” Até aquele momento, nenhum dos filmes realizados pelo piloto haviam sido liberados para o público.

No mesmo período, o também piloto do projeto X-15, major Robert White, relatou a observação de um Ufo durante um vôo realizado a 58 milhas de altitude, ocorrido no dia 17 de julho do mesmo ano (1962), isto é, apenas dois meses depois de Walker. Numa entrevista para o jornal *Time*, o major comentou: “...Não tenho idéia do que possa ser. Era acinzentado, e estava a uns 30 ou 40 pés de distância...Há coisas por aqui! Realmente há!...”

Enquanto isso, os astronautas continuavam sendo acompanhados no espaço. Passados três meses da missão de John H. Glenn, o quarto astronauta americano foi lançado ao espaço num foguete Atlas no dia 24 de maio de 1962, na cápsula espacial Mercury 7. O jovem tenente comandante da Marinha Malcolm Scott Carpenter, sob o codinome Aurora 7, foi o segundo americano a realizar um vôo orbital. Durante a realização de três órbitas ao redor da Terra, Carpenter observou a presença de um objeto muito luminoso que se destacava no espaço, realizando algumas fotos do mesmo. Segundo consta, os radares de Cabo Canaveral registraram a presença do objeto, não indicando tratar-se de qualquer satélite ou fragmento de algum foguete. Curiosamente, a cápsula Mercury 7, perfeitamente posicionada para ingressar na atmosfera, acabou caindo a 250 milhas fora do local demar-



Dois objetos registrados pela missão Gemini 7

cado para o resgate, provocando uma dramática busca de 39 minutos até a sua localização. Segundo a Nasa, o desvio teria sido ocasionado por um defeito no sistema automático de controle de altitude, provocando o desvio em direção sudoeste. Das fotos obtidas por Carpenter, apenas uma delas chegou ao conhecimento público, apresentando a imagem de um objeto de forma quase cilíndrica e brilhante, tendo aparentemente um segundo objeto saindo do seu interior.

Alguns meses depois, a missão soviética Vostok 3 ainda orbitando no espaço com o astronauta major Andrian G. Nikolayev, recebeu a companhia da missão Vostok 4, lançada ao espaço em 12 de agosto de 1962 com o astronauta Pavel Popovich. A Vostok 3 completou 64 órbitas enquanto a Vostok 4 completou apenas 48, quando ambas iniciaram o seu ingresso na atmosfera. Pouco antes de retornar, o astronauta Pavel Popovich reportou ao centro de controle soviético a presença de um grupo de objetos ou partículas luminosas próximas de sua cápsula. De igual forma, semanas depois, o astronauta tenente comandante Walter M. Schirra, pilotando a cápsula Mercury 8 lançada em 3 de outubro de 1962, enfrentaria o mesmo fenômeno no espaço, chamando os objetos observados pela primeira vez pelo código de "Papai Noel existe", utilizado mais tarde pela tripulação da Apollo 8. Durante a sua observação, Walter Schirra comunicou ao centro espacial o seguinte: "...Por favor, saibam que Papai Noel existe e está aqui..."

Passados quase meio ano, em 15 de maio de 1963, o major Leroy Gordon Cooper foi lançado ao espaço numa apertada cápsula Mercury 9, para uma jornada de 22 órbitas ao redor da Terra, sendo essa a última missão do projeto Mercury. Durante a órbita final no dia 16, o major Cooper relatou à estação de Muchea, próxima de Perth, Austrália, que estava observando um estranho objeto esverdeado, com uma cauda avermelhada e incandescente à sua frente, e que estava rapidamente aproximando-se. O objeto de origem desconhecida era real e sólido, pois foi captado pelo radar da estação

de Muchea. Simultaneamente ao relato do astronauta, técnicos da Nasa detectaram sinais pelo rádio, onde uma misteriosa e arremadora voz metálica aparecia numa linguagem indecifrável. A visão de Cooper foi reportada pela Companhia Nacional de Rádio, sendo também acompanhada pelo Centro Espacial do Colorado, as quais cobriram o vôo passo a passo; porém, quando Cooper retornou, os jornalistas foram informados de que não receberiam permissão para realizar perguntas sobre a observação do Ovni.

Um mês depois, foi lançado o astronauta soviético Valeri Bykovsky na missão Vostok 5, no dia 14 de junho do mesmo ano, com o objetivo de aguardar o lançamento da Vostok 6 com a primeira astronauta feminina, a famosa Valentina Tereshkova. Porém, um atraso por defeitos no equipamento obrigou a Vostok 6 a ser lançada somente no dia 16 de junho. Após completar 48 órbitas, Tereshkova retornou à Terra, enquanto Bykovsky somente retornou após completar 81 órbitas. Durante a estada de ambos astronautas no espaço, tanto Tereshkova como Bykovsky reportaram ao Centro Espacial soviético a presença de objetos luminosos no espaço que acompanharam suas cápsulas a curta distancia, proporcionando uma detalhada descrição dos mesmos. Em certo momento, Tereshkova pensou tratar-se da Vostok 5 quando da primeira observação, solicitando por rádio insistentemente que seu colega alterasse o rumo de sua espaçonave por medo de enfrentar uma colisão, sendo que Bykovsky estava a mais de 5 mil metros do local.

As experiências dos soviéticos com estranhos objetos no espaço não acabariam por aqui, pois logo depois, quando do lançamento da missão Voskhod 1 em 12 de outubro de 1964, uma nova forma de aproximação estaria iniciando-se. Nessa missão, três homens foram colocados de uma única vez no espaço, sendo os astronautas Vladimir Komarov, Konstantin Feoktistov e Boris Yegorov, que após 16 órbitas retornaram para a Terra. Segundo consta, os astronautas perceberam e observaram a presença de um objeto não-identificado que os acompanhou durante o seu ingresso na atmosfera, sendo esse

Fotograma de filme da Apollo 11 registrando um Ufo no Espaço



NASA

NASA

ArquivoUfo

‘Diretório ArquivoUfo’: respeitamos as leis vigentes de proteção dos direitos autorais e não pretendemos obter nenhuma forma de ônus, mas sim difundir com clareza e qualidade a ufologia, portanto selecionamos esse material para compor nosso arquivo visto a sua qualidade e fidelidade ao assunto.

Muito Obrigado aos autores e editores...